

O GRITO MUDO E AS VOZES SOBREVIVENTES EM BERTOLD BRECHT E PIPPO DELBONO

José Guimarães Caminha Neto (UERJ)

josecaminha@gmail.com

Esta reflexão parte da Pathosformel do grito mudo como uma imagem sobrevivente nos campos distintos do drama épico e da performatividade documental. No confronto das regras presentes no jogo de cena no teatro e no cinema se esfumam os papéis do ator e do sujeito autobiográfico; emerge a instância do trauma no evento artístico e se expande a dimensão da fala sob a esfinge do silêncio. As obras *Mãe Coragem e seus filhos* e *O Grito*, de Bertold Brecht e Pippo Delbono, respectivamente, formam o corpo teatral deste trabalho e servem ao pensamento de Aby Warburg, Walter Benjamin, Georges Didi-Huberman e Giorgio Agamben em momentos distintos, aparecendo para ampliar as possibilidades da razão e da fantasia: imagem de uma boca aberta que nos imobiliza, nos decifra e nos devora.